

METROPOLE SSA-BA



31 AGO 2023

VIDAS MARCADAS

Apesar de medidas de proteção e novas leis, mulheres continuam sendo alvos da violência e apenas um homem é punido a cada nove denunciados por feminicídio na Bahia. Págs. 2 à 4

WWW.METRO1.COM>BR



No MetroPod, Lidice da Mata admite mágoa após ficar de fora da chapa de 2018. Pág. 6



Comentarista da Metropole, Janio de Freitas cobra explicação sobre encontro de Lula com militares Pág. 7



Prédios históricos viram hotéis e especialista critica falta de consciência patrimonial Pág. 11

Um alvo chamado mulher

Número de denúncias de feminicídios sobe na Bahia, mas agressores ainda têm ficado impunes nas mãos da Justiça



Texto **Laisa Gama e Mariana Bamberg**
redacao@metro1.com.br

Simone, Adrielle, Carla, Andréia, Natalina, Otávia e ao menos 50 outras mulheres. Todas tiveram, em algum momento, desenhados em seus corpos uma espécie de alvo para o feminicídio. Perderam a vida. Para o machismo, para a violência, para ex-companheiros cruéis e raivosos. Ex-maridos e namorados que sabe-se lá quando, como e ainda “se” serão responsabilizados.

Mesmo após suas mortes, as mulheres enfrentam ainda a crueldade dos números. Eles as reduzem a índices e esfregam na cara de todos a impunidade. Das 455 denúncias de feminicídio registradas no Ministério Público da Bahia (MP-BA), entre 2020 e o primeiro semestre de 2023, apenas 50 criminosos foram condenados, segundo dados do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) disponibilizados ao **Jornal Metropole**. É como se a cada nove feminicidas, apenas um fosse punido. Os outros oito matam e seguem suas vidas.

ROSTOS, VIDAS E CAMINHOS CRUZADOS

Simone Maria dos Santos era técnica em enfermagem. Trabalhava no Hospital Roberto Santos, tinha dois filhos já adultos e um cachorro. Era considerada generosa, mas reservada. Casada há quase 30 anos, foi morta a pedradas dentro de seu apartamento no bairro da Vila Laura, pelo marido, que - como a imprensa costuma reduzir - simplesmente não aceitava o fim do relacionamento.

Já Adrielle de Almeida Cardoso tinha 36 anos. Era vendedora em um shopping na Avenida Antonio Carlos Magalhães, até que a violência e o machismo cruzaram seu caminho. Na ida ao trabalho foi sequestrada, mas não teve sequer o direito de pedido de resgate.

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Danielle Campos, Laisa Gama, Kamil-
 le Martinho, Mariana Bamberg, Marina Aragão,
 Nardele Gomes e Rodrigo Daniel Silva**

Revisão **Redação**
 Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



A recompensa era sua vida. Foi morta dentro de um carro, pelo ex-namorado, mais um que não aceitava o fim do relacionamento. Os corpos foram encontrados na manhã do dia seguinte dentro do veículo. A suspeita é que ele tenha usado a arma do pai, policial militar, para matar Adrielle e depois cometer suicídio.

Um ano mais velha que Adrielle, Natalina dos Santos era considerada uma mulher trabalhadora por seus familiares e amigos. Mãe de quatro filhos e moradora do bairro da Liberdade, chegou a se mudar porque o ex-companheiro, com quem viveu um relacionamento

de menos de um ano, sabia como entrar no antigo imóvel. Não foi suficiente. Ele arrombou a porta da nova casa e a matou com golpes de faca na frente da filha de três anos. Antes de morrer, Natalina deixou seu último pedido a quem lhe socorria: “cuidem de meus filhos”. Na lista do feminicida, já estava a morte de uma mulher com quem ele teve um filho e do companheiro dela.

O nome de Andréia Maria Pinto da Costa cruza com o de Simone, Adrielle e Natalina. Elas não se conheciam, mas juntas se tornaram a representação, no corpo, no sangue e nos pedidos por justiça, da escalada do fe-

minicídio na Bahia.

Andréia era mãe de um filho de 17 anos e personal trainer em uma academia de Porto Seguro, no sul do estado. Vivia o auge dos seus 42 anos, com uma vida inteira pela frente, a não ser pela presença do ex-companheiro, que a perseguia e ameaçava pedindo dinheiro e reconciliação. Até que foi encontrada morta, com marcas de disparos de arma de fogo e golpes de faca. O corpo da personal trainer foi abandonado em um terreno da cidade. E nem no seu próprio sepultamento, ela teve paz. O ex-namorado foi preso como principal suspeito ao sair do enterro de Andréia.

Crueldade estampada nos números

As histórias não param por aqui. Só neste ano, entre janeiro e agosto, foram 55 mulheres mortas no estado. Não por uma doença infecciosa ou hereditária, uma imprudência no trânsito e nem assalto à mão armada. Para elas, bastou o fato de ser mulher. E aqui de novo a violência dos homens e dos números: a cada quatro dias uma mulher foi vítima de feminicídio na Bahia. A pergunta que fica a todo momento é quem será a próxima vítima na segunda-feira? E depois, na sexta? Será uma vizinha, colega de trabalho, amiga, sobrinha ou uma filha?

Um dia, esse índice já vai ter atravessado o caminho de todos. Afinal, ele vem em uma incessante escalada, pelo menos desde 2020 - cinco anos depois da promulgação da lei que alterou Código Penal estabelecendo o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio e incluindo-o no rol dos crimes hediondos.

Há três anos, foram 85 denúncias

de feminicídio oferecidas pelo MP-BA à Justiça. No ano seguinte, subiu para 116, até chegar em 161 no ano de 2022. De janeiro até aqui, já foram 93 denúncias e apenas 10 condenados no TJ-BA.

Para a coordenadora do Núcleo de Enfrentamento às Violências de Gênero e em Defesa dos Direitos das Mulheres (Nevid) do MP-BA, Sara Gama, não há estranheza com a discrepância entre os números de denúncias e condenados. Isso porque há um outro problema por trás disso: a lentidão da Justiça

“É muito comum que esses processos se arrastem por mais tempo. Há uma série de recursos e estratégias da defesa para que não chegue ao fim tão rapidamente”, explica a coordenadora, em entrevista ao **Jornal Metrópole**. Ela pontua ainda que evidentemente a ampla defesa do denunciado deve ser respeitada, mas cobra celeridade na conclusão desses casos.



“Não aceitava o fim”

Assim como aconteceu com Simone, Adriele, Natalina e Andréia, na maioria dos casos, os criminosos são aqueles que já estiveram dentro de casa, já dividiram uma cama e compartilharam uma vida. De acordo com o boletim “Elas Vivem”, da Rede de Observatórios da Segurança, 75% dos feminicídios são cometidos por ex-parceiros ou ex-maridos. Homens que, em um dado momento, resolveram que uma briga ou o término do relacionamento seria motivo suficiente para pôr

um fim na vida de uma mulher.

Para a advogada e doutora em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo, Salete Maria, os números de feminicídio são cruéis e, acima de tudo, preocupantes. Um dos estimulantes, de acordo com ela, é a sensação de impunidade para esses homens. “Somos uma Bahia repleta de desigualdades, favorável à ação dos que acreditam que o crime compensa e dos que percebem que são poucos os casos de feminicídios que foram a julgamento até agora”, afirma.

Somos uma Bahia repleta de desigualdades, favorável à ação dos que percebem que são poucos os casos que foram a julgamento até agora

Salete Maria

Advogada

O roteiro é sempre o mesmo

Antes do tiro, da faca ou pedrada, muitas mulheres sofrem episódios de violência. No caso de Simone, por exemplo, vizinhos contaram que o ex-marido dela já havia tentado arremessá-la da janela. As brigas do casal pareciam um barulho de obra no prédio. Simone não

tinha medida protetiva, uma das ferramentas utilizadas para tentar auxiliar na segurança da mulher ameaçada. De acordo com o Anuário de Segurança Pública, em 2022 foram concedidas 14.922 medidas no país, um aumento de 9,1% em relação ao ano de 2021, quando fo-

ram 13.598. Ainda assim, muitas dessas mulheres não se sentem protegidas.

“As violências têm caráter multifatorial e multidimensional e não dá para pensar que somente políticas de repressão darão conta da problemática, até porque ainda que políticas repressivas funcionassem a contento, mesmo assim não teria como evitar os feminicídios, já que operam após a sua ocorrência. E como já deixam a desejar da forma que estão sendo implementadas, é preciso que sejam revistas, aprimoradas, monitoradas pela sociedade civil e outros órgãos de controle”, analisa Salete.

O caso de Natalina é um exemplo disso. Ela foi morta pelo ex-companheiro que já havia sido preso pelo assassinato da mãe de seu filho. Só a punição não resolve. É bem verdade, contribui e precisa ser cobrada. Mas sozinha não é solução. Enxergar o problema apenas como uma falha de conduta pessoal é eximir a sociedade e o poder público da responsabilidade. Esses homens podem até passar a ser punidos, mas mulheres ainda serão mortas.



Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os principais acontecimentos da Bahia e do Brasil nesta semana, o **Jornal Metropole** traz um compilado dos destaques do **Metro1**, o nosso portal de notícias

APOIO DEFINIDO

O presidente da Câmara de Salvador, Carlos Muniz (PSDB), declarou, nesta semana, apoio à reeleição do prefeito Bruno Reis (União). Ao **Metro1**, Muniz disse que a sua decisão ocorreu após perceber que o grupo petista não conseguiu unificar para lançar uma candidatura. Ele pretendia apoiar o vice-governador Geraldo Jr. (MDB) na disputa.

reginaldo ipe/cms



ENTRE OS FAVORITOS

A vaga que será aberta em outubro com a aposentadoria da presidente do STF, Rosa Weber, tem como um dos principais cotados o baiano e ministro do TCU, Bruno Dantas. Além dele, o advogado-geral da União, Jorge Messias, também é favorito.

DESEJO VIVO

O vice-governador da Bahia, Geraldo Júnior (MDB), disse que mantém o desejo de ser candidato a prefeito de Salvador em 2024. "Cada dia que passa se torna mais efetivo em meu coração [esse desejo]", afirmou ao **Metro1**.

joa souza/govba



ACORDO ELEITORAL

A Executiva estadual do PT informou ao **Metro1** que a sigla pode abrir mão de candidatura à prefeitura de Alagoinhas em 2024 e apoiar o secretário Gustavo Carmo (PSD), aliado do prefeito Joaquim Neto (PSD).

CRIME PASSIONAL

A Polícia Civil afirmou que a chacina em Mata do São João, que levou à morte nove pessoas, foi motivada por ciúmes. Segundo a delegada Christiane Coelho, os envolvidos fazem parte de uma facção criminosa.

INDICIAMENTO

O relatório final da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) do MST que está sendo escrito pelo deputado federal Ricardo Salles (PL) deve indiciar o parlamentar baiano Valmir Assunção (PT). O petista deve ser incluído como líder do movimento na região do sul da Bahia e será apontado como responsável por abusos contra os sem-terra, como promover trabalho compulsório sem remuneração.



VAI TERMINAR EM PIZZA?

O Comando do Exército tem se articulado para barrar punições a militares na CPMI do 8 de janeiro. O general Tomás Ribeiro Paiva tem se reunido com a cúpula da CPMI, e já teria conversado com o baiano Arthur Maia (União), que preside a comissão.

marcos correa/pr



PEDIDO DE REAJUSTE

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, pediu ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aumento salarial de militares. A solicitação foi feita após pedidos dos comandantes das Forças Armadas. Múcio teria sugerido aumento de 9%, mas o governo ainda não bateu o martelo.

DISFUNÇÃO DO SISTEMA

O cientista político Antonio Lavareda, em entrevista à **Rádio Metropole**, analisou a força do centrão na atual conjuntura da política brasileira. "É uma frente parlamentar sem assinatura, mais ou menos uma maçonaria sem as lojas", declarou.

alice vergueiro/abraji



GRANDE ERRO

O jornalista Pedro Doria disse, em entrevista à **Rádio Metropole**, que a indicação do advogado Cristiano Zanin para o Supremo Tribunal Federal (STF) pode ter sido o "grande erro" do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "Hoje, temos três ministros conservadores, se a gente contar com Zanin. Dois foram indicados por Bolsonaro, o outro, passem, foi indicado por Lula", afirmou.

Ferida aberta

No **MetroPod**, Lídice da Mata admitiu que ainda guarda mágoas por ter sido excluída da chapa petista de 2018

**Texto Danielle Campos e
Rodrigo Daniel Silva**
redacao@metro1.com.br

O velho Machado de Assis dizia com sua refinada ironia: “Ouça-me este conselho: em política, não se perdoa nem se esquece nada”. E a deputada federal Lídice da Mata (PSB) é a prova de que o Bruxo do Cosme Velho tinha razão. No **MetroPod**, o podcast de política do **Grupo Metropole**, ela admitiu que ainda tinha muita mágoa por ter sido excluída da chapa à reeleição de Rui Costa (PT) em 2018.

Na época, Lídice da Mata era senadora e queria disputar a reeleição. A socialista lutou, se engajou e mobilizou diversos setores da sociedade para defender uma candidatura feminina na majoritária petista. Mas não deu. No dia 25 de junho daquele ano, Rui Costa anunciou que o então presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), Angelo Coronel (PSD), ocuparia a vaga de candidato ao Senado, em lugar de Lídice da Mata.

“Isso me marcou, claro, eu sou um ser humano. Me magoou. Eu perdoei? Não, não perdoei. Não há perdão, o que há é a continuidade da vida. Não pode ficar também em uma posição de ressentimento. Todo

exemplo que eu vi na política, em que o político passou a ter como centro o ressentimento e a vingança, não deu certo”, disse a hoje deputada federal no **MetroPod**.

A parlamentar declarou ainda que “ninguém pediu desculpa por nada” após ser rifada da chapa. Embora não tenha revelado de quem tenha mágoa, a desavença entre Lídice da Mata e Rui Costa, hoje ministro da Casa Civil, é antiga e conhecida. Ambos foram adversários na campanha eleitoral ao governo da Bahia em 2018. Na época, a socialista fez duros ataques ao petista e chegou a dizer que ele era “inimigo número 1 do funcionalismo público”, em um debate eleitoral. Reza à lenda política que ele nunca a perdoou também por essa declaração.

Excluída da chapa majoritária em 2018, Lídice da Mata disputou uma vaga para a Câmara dos Deputados e venceu. “Muita gente ganhou a aposta e muita gente perdeu a aposta. [Muita gente] que dizia que eu não me elegeria deputada federal. Alguns diziam que eu não me elegeria síndica de prédio”, contou ela.

Ainda no **MetroPod**, Lídice revelou que fez um “escândalo” quando foi candidata a senadora em 2010. Na época, segundo

a parlamentar, ela reclamou com o então governador Jaques Wagner (PT) para que houvesse paridade, em recursos e visibilidade, entre a sua campanha e a de Walter Pinheiro (PT). Wagner acatou e os dois aliados foram eleitos senadores naquele período.

O bate-papo na íntegra com a deputada federal do PSB está disponível no portal do Youtube do **Metro1**.

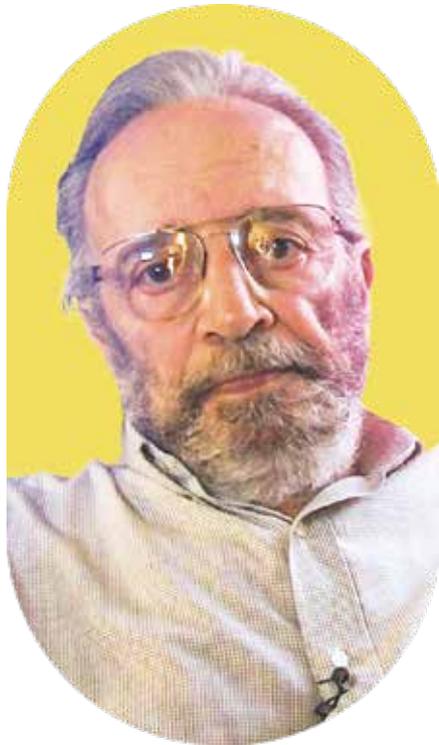
Isso me marcou, claro, eu sou um ser humano. Me magoou. Eu perdoei? Não.

Lídice da Mata
Deputada federal

NOISE RE

METROPOD

METROPOLE



Recôndito encontro de Lula com militares: Precisamos saber

Janio de Freitas

Jornalista e comentarista da Rádio Metropole

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu, em um encontro fora da agenda oficial na semana passada, com os comandantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica no Palácio da Alvorada.

Há uma informação em falta, mas decisiva para se ter uma noção do que motivou essa intempestiva reunião no lugar inabitual, no dia em geral impróprio e com finalidade não exposta, de maneira convincente, por nenhum dos lados.

Saber qual dos lados - se o presidente ou os ministros militares - pediu essa reunião, com todos os ares de reunião emergencial, é muito importante. Seria muito indutivo

um esclarecimento sobre o que se passou ali e a razão desta reunião.

De qualquer maneira, a reunião foi obviamente muito importante por essas circunstâncias, por seu caráter extraordinário. O governo, pelo menos o seu setor de comunicação, está devendo - se os militares também não estiverem - uma explicação mais clara sobre o que se passou ali. Mesmo que fosse ou que seja algo muito preocupante, muito fora de pretexto ou de motivo, a população tem o direito de saber. As pessoas informadas não precisam ficar inquietas, preocupadas, só porque os participantes resolveram guardar segredos do que se passou e do motivo que os juntou no fim de semana.

Essas dívidas são próprias de governos desinteressados da opinião pública. Eu espero que esse não seja o caso do governo Lula, como foi do governo Bolsonaro e do governo Temer. Então, aguardamos alguma coisa que esclareça mais. Essa reunião - convocada por um ou por outro, não faz diferença - foi, sem a menor dúvida, um encontro importante. Uma reunião importante nessa linha, de presidente com seus ministros militares, naquela circunstância, é algo que o país merece e precisa saber.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*

ARTIGO



METROPOLE



três pontos 

com **Mário Kertész,**
Janio de Freitas
e **Bob Fernandes**

Todas as sextas ao meio-dia
Na Rádio e no [Youtube.com/PortalMetro1](https://www.youtube.com/PortalMetro1)
Reprise às sextas - 19h

O rei dos factóides

Figura carismática e marcante da história política brasileira, Jânio Quadros se tornou e deixou de ser presidente da República de forma inusitada

Texto **Nardele Gomes**

nardele.gomes@radiometropole.com.br

Era uma figura inusitada naquele ambiente. Não era rico, não vinha de família com tradição na política, não tinha padrinhos, não tinha jornal, não pertencia a nenhum grande grupo financeiro, não servia aos Estados Unidos, nem à Rússia, não era bonito, nem simpático. Mas apenas 13 anos depois de entrar na política e se eleger vereador por São Paulo, Jânio Quadros se tornou presidente do Brasil. E do mesmo jeito inusitado que entrou, saiu. Passou 7 meses no mais alto posto da nação, eleito numa votação histórica, e renunciou, em agosto de 61. Um personagem rico, cheio de contradições, de extremos, de atitudes inesperadas e rompantes definitivos.

Jânio Quadros nasceu no Mato Grosso do Sul, mas foi criado em São Paulo. Aos 30 anos assumiu o mandato de vereador,

logo depois foi o deputado estadual mais votado. Em seguida foi eleito prefeito de São Paulo, e deixou a prefeitura para se candidatar a governador do estado.

Ganhou, e completou um mandato pela primeira vez. Ao sair, decidiu que seria presidente. E acertou em cheio no que seduziria os brasileiros: uma vassoura.

Com a proposta de varrer a corrupção, Jânio Quadros saiu na frente. E na maior votação para presidente da história do Brasil até então, Jânio Quadros elegeu-se, com João Goulart como vice. Foi o primeiro a tomar posse em Brasília.

PLANO FRACASSADO

Enquanto o Brasil tinha sérios problemas a serem resolvidos, Quadros se ocupava em proibir o uso de maiô em concursos de miss, proibir rinhas de galo e corridas de cavalo em dias de semana.

Mas no curto governo de Jânio, ne-

nhuma medida foi mais polêmica do que condecorar, com a Ordem do Cruzeiro do Sul, o guerrilheiro Che Guevara, um dos comandantes da Revolução Cubana.

Antes de condecorar Che Guevara, Jânio restabeleceu relações diplomáticas com a União Soviética, iniciou um intercâmbio comercial com a China e assumiu posição contra a expulsão de Cuba da Organização dos Estados Americanos. Isso não significava que o Brasil estaria se aliando ao bloco socialista. Quadros queria apenas firmar sua independência na política internacional. Mas os udenistas e os militares estavam inquietos. As pressões aumentaram, principalmente no Congresso Nacional.

E ninguém esperava, mas, no dia 25 de agosto de 1961, Jânio Quadros renunciou à presidência da República, alegando forças terríveis que o levavam àquilo. Hoje se sabe que a renúncia de Jânio foi uma estratégia para continuar no governo, mas com mais poderes. Jânio queria manifestações populares, multidões pedindo que ele ficasse. Nada disso aconteceu. Anos mais tarde, numa entrevista à televisão, Jânio reconheceu que a atitude que o levou à renúncia foi tomada com base no seu principal defeito. “Eu sou muito impulsivo, muito temperamental”, disse. “Com muita frequência me arrependo do que faço”.

Jânio Quadros morreu em 16 de fevereiro de 1992. Ficou marcado como um homem meio exótico, roupas amarrotadas, barba por fazer, os ombros brilhando de caspa. Tomava injeções e simulava desmaios em cima do palanque para dramatizar o discurso. Ao cumprimentar os eleitores, fazia questão de mostrar os bolsos empanturrados de sanduíches de mortadela e pão com banana. Tudo para passar a imagem de candidato do povo. Sem dúvida foi uma das figuras mais carismáticas e marcantes da história política brasileira.



arquivo nacional



" É NO ROLÊ QUE A GENTE GOSTA! "



Nossa Rota é na Ribeira,
a gente se encontra lá!



Fim de Linha da **Ribeira**
(Mesma rua da
sorveteria da Ribeira)



Domingo - 3 de setembro
Das 9h às 17h

FORA DE ROTA

PATROCÍNIO:

Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico, Emprego
e Renda



APOIO:





O coração de Faustão e o ministério da empadinha

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

O curto prazo de tempo decorrido entre a internação do apresentador Fausto Silva no hospital Albert Einstein, em São Paulo, à espera da doação de um coração para realizar um transplante, sob o risco de morrer, e a obtenção do órgão e a realização do procedimento, expôs a negação da tese piadística sobre o brasileiro e escancarou seu sentido inverso: o pior do Brasil é o brasileiro. Nove entre cada 10 pessoas, tudo gente de bem, boníssima, que sabe tudo como as coisas são e funcionam, juravam com toda a certeza do mundo que, por ser rico, Faustão, ou gente sua movida pelas facilidades do dinheiro, havia corrompido a ordem natural da fila de transplantes de coração.

Antes da desconfiância, um passeio mórbido pelo pior da humanidade e do chorume aspergido digitalmente nas redes sociais. Algumas das teses terraplanistas apresentadas: a família do apresentador mandou comprar um coração nos Estados Unidos. Havia outras versões variáveis em torno desta. Havia sido na China. Ou na Venezuela. O confronto entre a Polícia de São Paulo, no Guarujá, com integrantes de uma facção do tráfico e que terminou com 23 mortos foi um faz de conta, para um dos corações dos mortos, o mais saudável, ir para Faustão. Pegaram um zumbi da Cracolândia, deram um jeito na desvalido e pronto, um coração estava disponível. Há bem piores, mas estas já ilustram o talento brasileiro para a criatividade escrota ilimitada.

Tomara que tudo dê certo no pós ope-

ratório de Fausto Silva e que não lhe permitam tão cedo ler essas teorias conspiratórias, sob o risco de o coração novo não suportar os gatilhos disparados pela perversão criativa. A ignorância é a principal responsável por tamanha maledicência e talvez por conta do episódio muita gente comece a entender como funcionam a fila, as prioridades e a logística para um transplante de coração. E tomara que muito mais gente passe a manifestar a intenção documentada de doar seus órgãos. O que começamos a aprender com as versões maldosas sobre o novo coração de Faustão? Para todo tipo de transplante de órgão há uma preleção de critérios diferentes. Córneas, fígado, rim, medula, tecido estomacal, coração... para cada tipo, um critério e um protocolo muito diferente.

O BALEIRO DO BUZU

Claro que fez e faz diferença um paciente estar em São Paulo e internado em um centro de tratamento totalmente preparado para receber um coração e transplantá-lo imediatamente. E de onde e de quem veio o órgão. O nível da tragédia brasileira sobre quem pode se beneficiar chega a extremos assim: há crianças que entraram em uma fila de transplante e em menos de 24 horas depois estavam transplantadas, sem fraudar regra alguma. Ao mesmo tempo, quem sabe que, em nenhum hospital da região Norte do Brasil ninguém pode doar ou usar um coração doado, por não haver nenhum centro de transplante preparado para fazê-

-lo. Como um coração precisa ser usado em um período de 6 horas após ser extraído, não há tempo de voo que permita um coração sair de Manaus, por exemplo, e chegar a um doador em um centro hospitalar em outra região a tempo de ser usado.

Sim, diante de um país que nega tanto o óbvio a todo mundo, é compreensível duvidar que qualquer serviço de excelência beneficie um homem rico sem submeter a interpretação disso às impossibilidades de sobrevivência que o Estado impõe todo dia a quem é desassistido de tudo. Vejamos agora, o novíssimo ministério criado pelo presidente Lula para socorrer os micro-empresendedores fazedores de empadinha e de artesanato de garrafa pet para obras de arte incríveis que nos espreitam na praia. Você aí, que dúvida do coração de Faustão, acredita na função desse ministério para ajudar baleiro de buzu e reciclador de plástico? O centrão e o presidente juram que a razão é essa...

Tomara que tudo dê certo no pós operatório de Faustão e que não lhe permitam ler essas teorias conspiratórias sobre ele



Falha na preservação

Prédios históricos de Salvador são negociados para virarem hotéis e especialista critica falta de “consciência patrimonial” na cidade

Texto Laisa Gama

redacao@metro1.com.br

Com 474 anos de existência, Salvador é sem dúvidas uma cidade com muita história para contar. Por suas ruas, é possível ver as marcas de um passado ainda muito presente, isso porque só na capital são cerca de três mil edifícios construídos entre os séculos 18, 19 e 20. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), essa é uma das razões pela qual a cidade concentra quase todos os prédios históricos tombados no estado.

A realidade, no entanto, é que essas construções, tombadas ou não, passaram a ser vista como uma responsabilidade indesejada. Aos poucos foram deixadas de lado, muitas leiloadas, privatizadas e até vendidas. Mas isso não é coisa recente. Há 90 anos, a Igreja da Sé da Bahia, primeira diocese no país, foi demolida para dar espaço a uma estação de bondes. Seu fim veio pelas mãos do próprio arcebispo, que vendeu o prédio. Essa história, inclusive, foi contada na edição anterior do **Jornal Metropole**.

O arquiteto Nivaldo Andrade, em entrevista à **Rádio Metropole**, comparou o caso da Igreja da Sé às atuais privatizações de prédios que fazem parte de um patrimônio histórico da cidade. “Essa coisa da autoridade pública, no caso do arcebispo receber um dinheiro para vender e demolir um bem patrimonial, isso se repete. Basta a gente ver as privatizações de imóveis importantes. Vários outros semelhantes, importantes na história da cidade, que deixam de ser propriedades públicas e passam a ser propriedades privadas”, pontuou.

Um exemplo mais recente é o Palácio

Rio Branco, que apesar de não ser tombado, é um edifício imponente e histórico. Foi a primeira sede de governo nacional no Brasil após a chegada dos portugueses. No ano passado, o Ministério Público até tentou suspender a licitação do governo do estado, que concedeu o uso por 35 anos à BM Varejo Empreendimentos SPE S.A, mas sem sucesso. O prédio será usado como um hotel. Segundo a gestão estadual, a empresa foi a única interessada na licitação, cujo valor referencial girou em torno de R\$ 26 milhões.

MAIS HOTEL

Na Cidade Baixa, mais especificamente na região de Boa Viagem, um outro exemplo: o Solar Machado, uma construção dos anos 1800, que permanece sem uso há cinco anos, desde que o Abrigo Dom Pedro II, que recebia idosos em vulnerabilidade social, foi transferido para um outro prédio. Em junho, o prefeito Bruno Reis (União) confirmou o destino do prédio: também pode se tornar um hotel. E mais uma coincidência: a BM Varejo foi a em-

presa autorizada a realizar o estudo para essa transformação.

Na mesma ocasião, o prefeito anunciou que o Palácio dos Esportes também será transformado em unidade hoteleira, e o retorno do Hotel de Santo Antônio Além do Carmo. Para o arquiteto, é perceptível, em casos como esse, que há uma falha nos órgãos que deveriam preservar os patrimônios na cidade. “Até hoje, a gente vê em vários contextos, reações a essa preservação do patrimônio, dizendo que atavanca o progresso, por uma grande ignorância. Talvez também os órgãos do patrimônio não estejam fazendo o trabalho de educação patrimonial, que é sensibilizar a população sobre a importância da preservação do patrimônio”, afirmou.

Nivaldo Andrade ressaltou que, diferentemente do senso comum, a conservação de construções históricas pode na verdade contribuir para gerar riquezas. “Na Itália, por exemplo, o turismo é fortemente baseado na questão do patrimônio, faz girar muitos recursos e gera muitos empregos a partir da preservação do patrimônio”, exemplificou o arquiteto.





Miseráveis abaixo, milionários acima, e pobres espremidos na forma da lei

James Martins

Vi esses dias uma matéria sobre pontos de ônibus da cidade de Porto Real, estado do Rio de Janeiro, que, por conter divisórias no assento de madeira, foram classificados como elementos de “arquitetura hostil”. Esta seria uma ferramenta utilizada para dar materialidade à “aporofobia”, que é, segundo cunhou a filósofa espanhola Adela Cortina, o “ódio aos pobres”. Os bancos se encaixam no conceito por, supostamente, visarem impedir que moradores de rua os utilizem como cama. E isso me lembrou de um outro caso, mais próximo, envolvendo a casinha do parque infantil do largo de Santo Antônio Além do Carmo, bairro onde moro. Pois bem, o brinquedo, de design nada hostil, virou abrigo, moradia, de moradores de rua. O problema é que as crianças que o utilizavam não eram ricas, mas majoritariamente pobres, filhas de porteiros, manicures, garçons, mototaxistas dos arredores. E aqui chegamos ao difícil xis da questão: os miseráveis moradores de rua tiraram o direito de crianças pobres acessarem um equipamento público feito para elas. Enquanto as crianças ricas, e mesmo de classe-média, não passam pelo mesmo problema, pois seus parquinhos ficam dentro dos condomínios, defendidos por seguranças particulares que, por sinal, são os pais das mesmas crianças pobres citadas anteriormente. E pelo visto o ódio aos pobres é maior e mais abrangente do que parece quando contabilizamos apenas os miseráveis

em nossa justa solidariedade.

Pois, no Brasil, a fórmula da justiça social não vem à maneira de Robin Hood, tirar dos ricos para dar aos pobres, mas tirar dos pobres para dar aos miseráveis. Não é por acaso que aqui milionários pagam menos impostos que professores, enfermeiros ou policiais. Pois bem, moradores da invasão que existe na encosta (por sinal também invadida por um restaurante de luxo) do Santo Antônio, um dia chamaram a polícia pra retirar o invasor do brinquito de seus filhos. Imagine a confusão. Moradores mais ricos protestaram em favor do sem-teto. Da mesma forma, imagine minha avó esperando o ônibus de pé, por horas (pois quem pega ônibus sabe que demora), enquanto o banco do ponto está ocupado por um homem deitado, envolvido em um cobertor que é tudo o que ele tem. E repito: o grande problema é que a solidariedade ao miserável só tem punido o pobre. Ou tenho que lembrar que quem usa ponto de ônibus não é rico? Áporo, de Carlos Drummond de Andrade: “Um inseto cava / cava sem alarme / perfurando a terra / sem achar escape. // Que fazer, exausto, / em país bloqueado, / enlance de noite / raiz e minério?”.

Sempre soubemos que ricos, no Brasil, estão acima da lei. Ela não os alcança. Miseráveis, por sua vez, jazem abaixo. Enquanto, espremidos no meio, pelo lado esquerdo e pelo lado direito, estão os pobres, pagando a conta e levando no lombo. E nenhuma orquídea ou ideia forma-se no labirinto, Carlos.

O ódio aos pobres é maior e mais abrangente do que parece

No Brasil, não se tira dos ricos para dar aos pobres, tira-se dos pobres para dar aos miseráveis

Sempre soubemos que ricos, no Brasil, estão acima da lei. Miseráveis, por sua vez, jazem abaixo



Pontaria descalibrada

Enquanto o Tricolor é quinto time menos eficaz do Brasileirão, o Rubro-negro se destaca na Segundona, com melhor ataque e defesa

Texto **Marina Aragão**
marina.aragao@metrol.com.br

Desde o início da Série A, a palavra “eficácia” - ou a falta dela na prática - tem rondado o Bahia. O tema é recorrente nas entrevistas coletivas dos jogadores e do técnico Renato Paiva, que costuma ver a equipe tricolor superior aos adversários na maioria dos aspectos, “exceto nos gols”.

De acordo com o site FootStats, o Bahia finalizou 276 vezes em 21 jogos - dessas, 99 foram na direção da meta adversária e 22 balançaram as redes. Os dados mostram que o Tricolor precisa de 12,5 finalizações para comemorar um gol. Essa é a quinta pior média entre os 20 times: apenas Goiás (12,8), Internacional (13,9), Cruzeiro (14,2) e Vasco (16,2) precisam de mais tentativas para marcar.

Na derrota para o Botafogo, inclusive, esse foi o ponto destacado pelo treinador

do Esquadrão. Paiva chamou o placar de 3 x 0 de “ingrato”, já que considerou uma boa exibição da sua equipe, principalmente no primeiro tempo. Foram 17 x 10 em finalizações para o time baiano na partida.

SEM UM HOMEM-GOL

A ineficácia passa, principalmente, pela baixa produção dos centroavantes à disposição do treinador. No entanto, até o fim da temporada, a tendência é que a vaga no time titular continue sendo ocupada por Everaldo ou Vinicius Mingotti.

Em 18 jogos na Série A, 12 como titular, Everaldo tem apenas três gols anotados. Já Mingotti, marcou duas vezes em 13 partidas, sete como titular. Sem um homem de referência, Paiva justificou a alternância entre os atacantes afirmando que o escolhido será o que melhor se encaixa na estratégia para a partida da vez.

NA TOCA A HISTÓRIA É OUTRA

Enquanto isso, Vitória tem tudo para fazer história em 2023. Dono do melhor ataque da Série B - 36 gols marcados - e da terceira melhor defesa (19), ao lado do Criciúma, o Rubro-Negro também é o time que mais venceu jogos na Segundona: foram 15.

Além de ser o principal candidato a conquistar o acesso e o título de campeão, o Rubro-Negro pode realizar sua melhor campanha de pontos corridos na competição.

Se mantiver o atual aproveitamento de quase 65%, o time comandado por Léo Condé chegará ao fim do campeonato com 73 pontos. A projeção faria o Leão quebrar um recorde: superar os números de 2012, quando voltou à Série A, na quarta posição, com 71 pontos e rendimento de 62,3% - o maior do clube na Segundona até hoje.



felipe oliveira/ecbahia



vitor ferreira/ecvitoria

Coordenador **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Sci fi

Dica do dia: esqueça esse negócio de 'água mole e pedra dura'; pegue logo uma picareta e resolva seus problemas porque a vida não espera.

Orlando

Vocês já repararam que todo filme de assombração é numa mansão? Nunca é num barraco na favela! Fantasma é tudo burguês safado.

Menina má

Se você é pai ou mãe de pet, com certeza já sabe que Salvador tem vários lugares pet friendly, ou seja, que você pode levar o seu bichinho de estimação. No entanto, antes de querer ostentar e postar o passeio com o pet em restaurantes e shoppings centers, se pergunte: será que ele está gostando? A experiência de olhar vitrines e deslizar pelo chão desses espaços pode ser agradável para você, mas com certeza eles prefeririam estar numa praça, literalmente, cagando e andando por aí.

Zé

Comecei a tomar um negócio que me faz treinar todos os dias: vergonha na cara.

Milla

Aplaudir político por fazer obra com dinheiro público é o mesmo que aplaudir caixa eletrônico por entregar o teu próprio dinheiro.

Furacão 2k

Falar para advogado que doutor é quem tem doutorado é fácil, só não tente chegar na roda de capoeira e dizer que mestre é quem tem mestrado.

Tarzam

De que adianta ser brasileiro se eu não posso ficar deitado eternamente em berço esplêndido ao som do mar e à luz do céu profundo?

Juninho

Seu José, depois de fazer sexo com sua esposa, sempre acendia um cigarrinho pra relaxar. E assim pouco a pouco, parou de fumar.

Enzo

O ladrão chegou e disse "passa tudo de valor!" e me joguei nos braços dele. Temos que nos valorizar.

Cid

Hoje fui a uma loja e comecei a bater nos manequins. Detesto gente falsa.

Ana vs Glória

Antes de postar alguma coisa nas redes sociais, pense: "será que isso vai gerar confusão, intrigas, discórdia e mimimi?". Se a resposta for sim, poste.

Sci fi

Algumas pessoas deveriam ser iguais a cigarro: vir com a foto do mal que elas fazem.

Malandrinha

Não entendo as pessoas que só por irem à igreja acham-se santas. Já entrei em tantos bancos e nunca me senti milionária.

Ruiva

Do pó viemos, ao pó voltaremos. Por isso nunca tiro pó da casa. Vai que é alguém que eu conheço?



Pica pau

Parente é igual colesterol: tem o bom e o ruim.

Coro neles

Pior que nem posso te chamar de lixo, porque lixo ainda dá pra reciclar.

Ana Maria

Você fracassa quando a xícara bonita é só para a visita e o copo de requeijão é para você.

Diogo direcional

Ter duas mulheres não, é errado! Errado é você ler sem respeitar a vírgula.

Flores da favela

Antes de aconselhar alguém que está triste a sair, conhecer outros lugares e pessoas, lembre-se: estamos no fim do mês e se essa pessoa for assalariada, pode ficar ainda mais depressiva quando lembrar que não tem mais nem uma banda de real na carteira. Nesse caso, uns minutos de meditação, com certeza, sairão mais em conta.

Bar das Puras

Incrível que nessa onda de auto-diagnóstico ninguém nunca se dá um transtorno de personalidade narcisista né?

Mickey

Resolvi dar uma caminhada para aliviar o estresse... já estou na fronteira do Paraguai.

Seu João

Cozinhar é terapia. Ter-a-pia cheia de pratos pra lavar depois.

Redação

Regra básica de convívio de visita na casa dos outros: sinta-se em casa, mas lembre-se que você não está



Onde você vê um profissional, existe uma equipe de especialistas.

CLÍNICO GERAL, CIRURGIA, DENTÍSTICA, DTM, ENDODONTIA, ORTODONTIA, PERIODONTIA, PRÓTESE E ODONTOPEDIATRIA.

☎ 71 99610 9442

📷 silvaniarochaodontologia



A capital com maior potencial do Nordeste está pronta para receber o seu investimento.

Com o programa Invista Salvador, a capital baiana promove um ambiente de negócios cada vez mais favorável para quem pretende expandir a sua empresa ou fazer novos investimentos. É a cidade e você crescendo juntos.

INVISTA
Salvador
VEM CRESCER COM A GENTE



INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Para quem está prospectando o mercado



PROMOÇÃO E ADVICE

Tudo o que você precisa saber antes de investir



ORIENTAÇÃO E ACESSO

Para quem está chegando



SUPOORTE PERMANENTE

Para quem já tem negócios em Salvador



INCENTIVOS FISCAIS

Programas para fomentar o investimento



SAIBA MAIS:

invista.salvador.ba.gov.br

#paratodosverem: Anúncio mostra em destaque mulher sorrindo e fazendo um movimento com os braços. No topo, à esquerda, o título: "A capital com maior potencial do Nordeste está pronta para receber o seu investimento.". No topo, à direita, a marca Invista Salvador. Segue logo abaixo texto apresentando o programa Invista Salvador e seus principais benefícios. No lado direito, tópicos mostram os principais destaques do programa e fotos espalhadas pelo anúncio mostram a magnitude da infraestrutura da capital. No rodapé, entra o site do Invista Salvador e a marca da Prefeitura de Salvador.

